

## TRABALHO DOCENTE E A COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Humberto Rocha de Souza<sup>1</sup>  
Adriano Soares de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa buscou refletir e analisar as condições que envolvem o trabalho docente na atualidade, através das contradições imanentes circunscritas na lógica do ensino remoto emergencial em relação a Pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, (MELO E TOMAS, 2020). Quanto a escolha metodologia optamos pela pesquisa ação e, como instrumentos de coleta de dados a observação participante (MINAYO, 2013). Por meio da leitura, reflexão e análise dos textos estudados, a pesquisa apontou que a “precariedade” das condições do trabalho docente, aliado a sobrecarga de trabalho através de uma lógica de controle sistêmico, por meio do preenchimento de diversos formulários e relatórios podem implicar na sobreposição do método, em relação a formação do estudante e do conteúdo curricular, de forma a atender as políticas de avaliação externas.

**Palavras-chave:** Trabalho docente, Pandemia de COVID-19, Ensino remoto.

### INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa buscou refletir e analisar as condições que envolvem o trabalho docente na atualidade, através das contradições imanentes circunscritas na lógica do ensino remoto emergencial em relação a Pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, respaldando-nos em autores que compreendem o trabalho docente por meio de uma perspectiva crítica e dialética.

Destarte, pandemia causada pelo novo corona vírus; COVID-19 tem colocado grandes desafios para os diversos setores da sociedade. Com o objetivo de reduzir a propagação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social como uma das principais alternativas de se evitar a propagação do vírus em relação ao processo de vacinação<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. [souzahr2@email.com](mailto:souzahr2@email.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mestrando Estudos Clássicos na Universidad de Buenos Aires, [adriano.ssp@hotmail.com](mailto:adriano.ssp@hotmail.com);

<sup>3</sup> A primeira vacina contra a Covid-19, foi aprovada em dezembro de 2020 no Reino Unido e, desenvolvida pelas farmacêuticas Pfizer e BioNTech e, em Janeiro de 2021 a Anvisa aprovou o uso emergencial dos imunizantes

Dessa forma, seguindo tal recomendação, diversos países do mundo e no Brasil implementou tal medida, o que provocou o fechamento de escolas públicas e particulares, causando a interrupção das aulas presenciais.

De acordo com levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020), globalmente, pelo menos 1,5 bilhão de estudantes e 63 milhões de professores de escolas primárias e secundárias foram afetados pela pandemia do COVID-19, cujo levou ao fechamento de escolas em 191 países.

Já o Unicef (2020), destacou que somente na América Latina e no Caribe Mais de 95% das crianças ficaram fora da escola. De acordo com o levantamento realizado foram 154 milhões de crianças, temporariamente sem aula.

Nesse direcionamento, partimos do pressuposto que refletir sobre o ensino remoto, e o trabalho docente, no contexto pandêmico atual, é uma tarefa que se formula ressaltando as transformações que as políticas educacionais brasileira passou, e ainda passa, ao longo dos séculos e, da atuação dos trabalhadores da educação, de suas práticas sociais e das condições objetivas em que elas se desenvolveu e se desenvolvem, haja vista, que o trabalho docente desenvolvido na educação básica representa uma categoria socio histórica, cuja importância e condições de trabalho nem sempre prevalece frente ao projeto societário articulado e desenvolvido dentro de uma lógica de mercado, materializados nas suas condições de trabalho e da desvalorização do magistério, tal qual sinalizam algumas pesquisas; Santos (2010), Minhoto e Penna (2011).

As discussões inerentes às práticas educativas gestadas no ensino remoto durante o período de distanciamento social, ganhou uma maior projeção a partir da implementação e formatação “do ensino a distância”<sup>4</sup> na educação básica adotado por alguns Estados brasileiros a partir das Secretarias Estaduais de Educação (SEE)<sup>5</sup>. Assim, o propósito das discussões sobre o ensino remoto no Brasil, foram enriquecidas e capitaneadas por Fundações educacionais e organizações empresariais como é o caso da

---

CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac, e AstraZeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford com a Fiocruz.

<sup>4</sup> É importante destacar que nessa pesquisa, não compreendemos o ensino remoto na Educação Básica como sinônimo de Educação a Distância, haja vista, que esta se caracteriza como uma modalidade de ensino, com uma legislação própria.

<sup>5</sup> Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Amazonas, são alguns dos exemplos que podemos citar.

Fundação Lemann que, diante da Pandemia COVID-19 (F.L. 02/04/2020), tem atuado em;

“apoio ao trabalho do Ministério da Educação, do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), a Fundação Lemann tem ainda ajudado a articular uma dezena de outras organizações e empresas de telecomunicações para disponibilizar o acesso dos alunos a videoaulas gratuitas”.

Na esteira desses objetivos, a Fundação Lemann lançou em seu site em 20 de março de 2020 “diversas ferramentas e ações para fortalecer a aprendizagem remota” em parceria com redes de telefonia, cuja “proposta principal é ter dados gratuitos para acessar conteúdos de educação, aproveitando recursos de plataformas já utilizadas pela população, como WhatsApp, YouTube e Facebook”, a partir do uso de celulares.

Tais articulações em defesa do ensino remoto na educação básica ganhou forma, se expandiu e se consolidou como um “forte capital cultural e simbólico para a produção de consenso, articulando-se com expressivos segmentos da mídia” (CASIMIRO, 2020, p. 35).

Os vínculos empreendidos e estabelecidos por estas organizações na elaboração de concepções e consensos segundo o autor (p. 35);

vêm desde a composição de seu núcleo definidor de pressupostos e diretrizes de orientação institucional, e se expandem até um vasto contingente de membros “especialistas” e de colunistas “convidados”, que também atuam nos meios acadêmicos e midiáticos, transbordando e capilarizando os valores comungados pelo instituto para muito além da sua própria atuação institucional.

Como professores da educação básica, observamos os desafios inerentes ao ensino remoto cotidianamente. Professores que não adotavam as tecnologias digitais como instrumento de mediação no processo de ensino aprendizagem, tem se questionado junto as instituições de ensino, através de seus supervisores pedagógicos a necessidade de uma qualificação rápida com vista a atender um planejamento eficaz, ao mesmo tempo em que aprendem os mecanismos e comandos dessas mesmas tecnologias, sejam através de vídeo conferencias, ou por conta própria.

Trata-se por tanto de um processo de adaptação do trabalho docente impulsionados pela adoção do ensino remoto durante a pandemia, a partir de uma

padronização e controle social imposta pela tendência do emprego e do progresso tecnológico, tal qual como sinaliza Marcuse (1969), (1982) quando discorre sobre a racionalidade tecnológica. Que repercute não em menor grau em preocupações quanto as questões de ordem técnica e operacional das aulas online, da participação dos alunos e de formas de avaliação, isto por que segundo Ball (2005, p. 543), “os desempenhos de sujeitos individuais ou de organizações servem de parâmetros de produtividade ou de resultado, ou servem ainda como demonstrações de “qualidade” ou “momentos” de promoção ou inspeção”.

O contexto atual brasileiro, é marcado por políticas de retrocessos e avanço do conservadorismo, do fundamentalismo religioso, além da estruturação de uma política de austeridade que tem impactado diretamente a vida dos trabalhadores. Presenciamos a sistematização dos ataques a educação e a ciência como atestam Duarte, Mazzeu e Duarte (2020).

Partindo do delineamento em tela, pretendo nesse trabalho apresentar algumas reflexões sobre os desafios enfrentados nesse contexto e, como ele alterou as relações estabelecidas no processo de ensino aprendizagem nas escolas do campo, considerando que, “a escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo.” (BIANCHETTI, 2008, p.262).

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico desse estudo, caracterizou-se pela revisão bibliográfica sobre a Educação do Campo e artigos que versaram sobre o ensino remoto emergencial durante o contexto de distanciamento social provocado pela crise pandêmica do novo Coronavírus-COVID-19, bem como de elementos verificados *in loco* no recorte espaço/temporal desse estudo, a partir da observação participante, conforme aponta Minayo (2013, p. 70), nos encontros virtuais realizados e de registros, tipo diário de campo, numa escola de Ensino Médio localizada na região metropolitana da Cidade de Belo Horizonte; MG.

A escolha pela referida instituição de ensino, deu-se em função do mesmo atuar como pedagogo na mesma instituição. Nessa perspectiva, partimos do pressuposto que a produção do conhecimento por meio dessa opção metodológica, pode se dar pela mediação

dos sujeitos envolvidos, no contexto e interior das relações sociais, a partir do diagnóstico e análise crítica do fenômeno observado, o que, por sua vez, por meio de estratégias de ação poderá viabilizar elementos de reestruturação e transformação da realidade escolar.

Para THIOLENT (2000), podem ser? 1) instrumental, quando visa resolver um problema prático, de ordem técnica; 2) de tomada de consciência, quando visa desenvolver a consciência coletiva a respeito de problemas enfrentados; e 3) de produção de conhecimento, que não seja útil apenas para a coletividade considerada na investigação local.

Para FREIRE (1987, p. 178), por meio da pesquisa-ação, podemos interferir na ordem social, uma vez que toda ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, ora no de transformá-la (p.178).

Entretanto, concordamos com OLIVEIRA e OLIVEIRA (1984), quando destacam que o pesquisador deve utilizar-se desse tipo de pesquisa como instrumentos de produção e aquisição de conhecimento a partir de uma tomada de consciência crítica sobre o objeto e o contexto investigado. Trata-se, portanto, segundo o autor de romper simplesmente com o olhar fenomênico dos fenômenos sociais evidenciados. Destarte, segundo os autores, a tomada de posição do pesquisador deve ser dupla: de observador crítico e de participante ativo, “para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social” (p. 27).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao recuperar o objetivo geral do referido estudo, qual seja, buscar refletir e analisar as condições que envolvem o trabalho docente na atualidade, através das contradições imanentes circunscritas na lógica do ensino remoto emergencial em relação a Pandemia de COVID-19, nos deparamos com a complexidade que envolvem a instituição escolar enquanto uma instituição de estado, calcada em prerrogativas e burocracias institucionais que vão além da função social da escola (TRAGTEMBERG, 2004). Pressupondo uma “burocracia pedagógica com objetivos definidos ante uma sociedade global, porém nem sempre os predominantes” (Ibidem, p. 46). É por isso que ao refletir sobre as condições do trabalho docente num contexto pandêmico, o fazemos considerando uma totalidade que abarca, tratando-se de levar em conta as contradições e as dualidades circunstâncias, de ordem objetiva e subjetivas que envolvem uma crise de saúde pública.

Dentre as questões que envolvem as condições do trabalho docente, no contexto do ensino remoto *a acessibilidade e domínio* dos recursos tecnológicos disponíveis bem como das plataformas online para as aulas síncronas como Google Classroom, Meet, dentre outros, impõem-se como um dos definidores em relação ao preparo e execução das aulas.

Diante disso, concordamos com Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), quando, ao pesquisarem a formação docente no contexto da cibercultura a partir de sua inter-relação com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação de professores no cenário educacional influenciado pelo uso de tecnologias digitais, apontam que nem sempre a fluência digital está presente entre os docentes. Os autores observaram que o nível de familiaridade com as tecnologias digitais está relacionado não apenas ao uso desses instrumentos, mas ao nível de experiência que se tem com eles, assim;

Denominamos fluência digital a competência identificada no estudo, a qual está relacionada ao uso pedagógico de recursos tecnológicos para desempenhar atividades presenciais e virtuais, definida pela familiaridade com o uso de tais recursos e sua repercussão no planejamento docente. Ou seja, quanto mais fluência digital o professor desenvolve, mais facilidade ele pode ter para fazer associações entre as práticas que utiliza e uma eventual versão digital (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019, p. 8).

Para Silva e Prata-Linhares (2020), quando se trata da falta de domínio ou familiaridade no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na área educacional, constata-se que esse déficit não é recente. Os autores demonstram que “Dados da última pesquisa, realizada no ano de 2018, sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas brasileiras, mostram o quanto ainda é preciso avançar em termos de acesso e finalidade pedagógica no uso das TDICs” (2020, p. 143).

Indubitavelmente, a contradição reside na distribuição e nas condições de acesso dessas tecnologias: as mesmas tecnologias que, no contexto atual se tornaram a base para a continuidade do trabalho pedagógico e do processo de escolarização dos estudantes, não encontram-se disponíveis a todos, o que, por sua vez, aumenta a desigualdade e amplia o fosso já existente entre os jovens estudantes e as escolas públicas das privadas.

Somando-se a isso, ressalta-se que a acessibilidade e domínio das tecnologias digitais, não são os únicos entraves que envolvem o trabalho docente no contexto em tela.

A burocratização da organização do trabalho pedagógico encontra-se no centro do debate.

O deslocamento ou inversão do caráter do trabalho docente, para uma “espécie” de executor de políticas públicas, materializados no preenchimento de planilhas, formulários e tabelas de controle, tem se sobreposto aos fins pedagógicos.

De acordo com Lipsky (1980 apud MOTA, 2019) ao estabelecer o termo burocratas de nível de rua para se referir aos agentes burocratas diretamente responsáveis pela entrega da política aos seus usuários, tais como os professores, por estarem diretamente ligados e próximos a comunidade escolar em geral, ficam mais expostos e vulneráveis as instabilidades de sua implementação.

No contexto do ensino remoto emergencial, a aplicabilidade de recursos tecnológicos para aulas síncronas, não são demandas simples de serem atingidas “da noite para o dia”. Os professores historicamente não foram preparados para os desafios que estão postos na “ordem dia” e, portanto, com maior ou menor destreza em lidar e operacionalizar tais equipamentos, não tiveram tempo suficiente, estrutura e suporte técnico operacional para tal. O resultado, é a possibilidade do rebaixamento da atividade docente a um “misto” de atendimento aos alunos e a garantia do cumprimento da legislação vigente.

Dialogo com Azevêdo (2020), quando o mesmo pontua a necessidade de questionemos sobre as ações que estão sendo adotadas e tornadas normais. Ainda segundo o autor:

Não se trata mais de se apropriar de conceitos, habilidades e competências para um futuro que não sabemos quando chegará nem para nós nem para eles. O vírus pôs em suspensão qualquer futuro, expondo os erros do nosso modo de viver presente, construído e consolidado desde um passado não muito remoto. Se nossas aulas farão de conta que essas questões são distantes da nossa vida e de nossos estudantes, modestamente me pergunto qual a serventia de um processo pedagógico escolar: apenas garantir certificados, históricos e conferir graus mais ou menos elevados [...]? (AZEVEDO, 2020, p. 56-57).

Destarte, com a implementação do ensino remoto emergencial, como medida de mitigar os efeitos das suspensões das aulas presenciais, os problemas não foram solucionados, ou seja, eles ganham novos patamares e ampliam-se para perspectivas conceituais para o que é chamado na atualidade de “Uberização do trabalho”

Este é um fenômeno de descentralização absoluta e internacional do trabalho, pense, se antes quem ditava o ritmo da produção seria a demanda de uma certa região, ou o supervisor e até um gerente da fábrica agora com os aplicativos do modelo Uber o controle é feito por algoritmos, que não são pessoas e muito menos estão localizado no país do motorista, não há jornada de trabalho combinada, não há valores pré-estabelecidos, não há segurança na realização do trabalho, o motorista não é empregado é apenas um prestador de serviço casual em algumas vezes.

O conceito leva o nome deste aplicativo apenas por ele ter se tornado famoso e quase hegemônico nos grandes centros urbanos, mas essa é uma nova realidade de relação de emprego/trabalho e capital que poderá se tornar dominante nos próximos anos.

Parece que estamos vendo uma realidade de trabalho sem emprego, pois há uma atividade sendo realizada por um ser social, contudo não há um vínculo de emprego que o segure nessa condição. A uberização é um fenômeno no mundo do trabalho resultado de um conjunto de fatores convergentes: Crise no modelo de estado de bem estar, avanço de políticas neoliberais, a desindustrialização da produção, o aumento demográfico da população mundial, a consolidação da sociedade em rede, a educação voltada para competências, o incentivo ao empreendedorismo, engajamento e força da empregabilidade (ANTUNES,2018).

De acordo com Saviani (2011), a apropriação do conhecimento sistematizado, historicamente produzido pelo conjunto da humanidade, requer o planejamento procedimental tendo em vista os tempos e espaços etc. Entretanto, tais aspectos, não se sustentam sem as condições objetivas de sua efetivação (boa infraestrutura, materiais didáticos de qualidade.<sup>6</sup> Nesse sentido, o que se percebe nas condições nos quais as aulas síncronas se desenvolvem, é um conjunto de limitações que, não em menor grau impactam na organização, na qualidade do trabalho docente bem como de sua saúde.

Ademais, tanto nas instituições públicas ou privadas, os professores já vêm sofrendo com instrumentos de assédio e mecanismos de controle sobre o que desenvolvem, o projeto Escola Sem Partido é um bom exemplo dessa lógica nefasta de ação (RAMOS, 2017) e de processos de desqualificação do trabalho docente (COLEMARX, 2020).

---

<sup>6</sup> O Censo Escolar de 2018 apurou que 26% das escolas brasileiras não contam com abastecimento público de água e 49% não tem acesso a rede pública de esgoto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise constituída no modos operandi na logica operacional do ensino remoto emergencial no contexto pandemico, não é apenas uma crise de valores, economicos, políticos e sociais, mas uma crise no proprio modo de produção da lógica constituída do capital que, através de processos de multiplas transformações ao longo do tempo, reverberam em diversos projetos de carater neoliberal, privatista que tende a expandir a mercantilização da educação.

Nesse sentido, buscamos nessa pesquisa, tencionar o debate sobre o ensino remoto emergencial trazendo a baila as implicações para o trabalho docente. Para tanto, não foi nossa intensão aprofundar o debate dado o espaço disponibilizado para a exposição.

Dado o momento de aprofundamento da crise, muitos profissionais da educação se sujeitam a precariedade das condições de trabalho postas, muitas vezes através de contratos temporarios, com direitos fundamentais subtraídos, em prol de sua sobrevivencia.

Registramos que, ao fazer a crítica ao ensino remoto emergencial remoto, formatado na atualidade, não quer dizer que sejamos contra a inserção das tecnologias digitais na educação, destarte, elas podem contribuir sobremaneira no apoio, no suporte e na organização do trabalho pedagógico. O que fazemos é a crítica ao universo da “pseudoconcreticidade” que obstrui e naturaliza práticas que não coadunam para um processo de escolarização plenamente eficaz e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

AZEVÊDO, A. A. de. **O que a pandemia interpela a professores e professoras**. Natal: Editora Feito em Casa, 2020. Disponível em: <https://www.adurn.org.br/secretaria/arquivos/7b563780ea7fcc70fc4162e105144a50.pdf>.

Acesso em 23 junho. 2021.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). **A Trama do Conhecimento:** teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.

CASIMIRO, Flavio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa:** a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social:** porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. COLEMARX, 2020. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação - COLEMARX.

DUARTE, Newton; MAZZEU, Francisco J. C.; DUARTE, Elaine C. M. **O senso comum neoliberal obscurantista e seus impactos na educação brasileira.** Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 715-736, ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARCUSE, Herbert. **Razão e Revolução** – Hegel e o advento da Teoria Social. Trad. Marília Barroso. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.

\_\_\_\_\_, **A Ideologia da Sociedade Industrial.** Sexta edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Valorização do Magistério ou Darwinismo Profissional?** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 149-164, jan./mar. 2011.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>

MOTA, M. O.; MOTA, D. **O discurso dos professores das escolas premiadas e apoiadas sobre o Prêmio Escola Nota Dez do Ceará.** Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 8, n. 17, 2019.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. **Pesquisa social e ação educativa:** conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 17-33.

PRETO, N. de L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. S. (Org.). **Educação em tempos de pandemia:** reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: educação do autor, 2020.

RAMOS, Marise N. Escola sem partido: a criminalização do trabalho pedagógico. In: FRIGOTTO, Gaudencio (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A., 2020.

SANTOS, Keila E. S. dos. **Discurso sobre trabalho no cenário de formação de professores: um olhar para as legislações (1997 a 2002)**. 2010. 77 f. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, K. F.; PRATA-LINHARES, M. M. **Tecnologias digitais de informação e comunicação e educação a distância na formação docente: qual inovação?** Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 137-150, jan.–abr., 2020.  
<https://doi.org/10.14393/REPOD-v9n1a2020-54808>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.